

Editorial

A revista interdisciplinar *Confluências Culturais*, do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, da Universidade da Região de Joinville (Univille), em seu volume 6, número 1, 2017, publica o dossiê **Patrimônio/cultura/arte/estética/ética: imbricamentos, nervuras e fissuras**, que objetiva abordar de maneira ampla a discussão dos espaços fronteiros entre patrimônio/cultura/arte/estética/ética, mediante a leitura dos imbricamentos, das nervuras e das fissuras perceptíveis na realidade. Tem como referência a distinção proposta por Walter Benjamin entre experiência e vivência: a primeira se relaciona a uma impressão forte que necessita de assimilação, enquanto a segunda é o conhecimento obtido por meio do acúmulo, do prolongamento e do desdobramento de experiências. Traz também a contribuição do paradigma intersubjetivo de Habermas para a construção do patrimônio cultural.

Entendemos que discutir os processos de subjetivação supõe a produção de singularidades e de devires nos espaços/tempos, constituindo diferentes graus de desterritorialização. Dessa forma, o dossiê publica diversos artigos que apresentam temas sobre as relações urbanas com a arte, o subterrâneo como um espaço mítico e inconsciente da cidade, conflitos entre educação ambiental e patrimonial, apropriações éticas e a produção social do espaço, lugares de imbricamentos e tensões que perpassam os diversos conceitos de arte, cultura e patrimônio, estabelecendo criticamente o debate acerca das variações da cultura contemporânea. As imagens e a história que muitas vezes estão condenadas ao desaparecimento e ao esquecimento podem ser usadas com êxito nos novos desafios que perpassam os usos do patrimônio cultural e se espalham como um rastilho de pólvora, incorporando desde manifestações artísticas até a exploração dos subterrâneos e das sensibilidades da cidade.

A natureza dos trabalhos apresentados no dossiê deixa entrever as apropriações dos diferentes espaços por todos os segmentos e grupos populacionais, contribuindo de modo considerável para a consolidação de um conceito amplo de patrimônio cultural. Nesse caso, as identidades e culturas urbanas não são o fim, mas o começo de linhas de investigação que sugerem novos caminhos. Por outro lado, a interlocução entre a cidade e a memória que atravessa gerações desperta uma atração crescente pelos contatos interdisciplinares no esforço por entender os imbricamentos, as nervuras e as fissuras das culturas na atualidade.

Boa Leitura!

Equipe Editorial da Revista Confluências Culturais
Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes
Profa. Dra. Roberta Barros Meira